

Constituinte não solucionará tudo'

PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO

O professor e ex-secretário da Justiça de São Paulo, Manuel Gonçalves Ferreira Filho, alertou ontem que não se deve tomar a Assembléia Nacional Constituinte "como solução de todos os problemas". Ferreira Filho entende que os atuais membros do Congresso devem integrar a Constituinte porque sua contribuição estaria amparada na experiência.

Para Manuel Gonçalves Ferreira Filho, a discussão em torno da Constituinte está demonstrando que há incompreensão sobre o que é Constituição. Classificando-a como instrumento de organização e limitação de poder político, econômico e social, o professor Ferreira Filho destacou que a Carta deve ser "sintética e não transformada em um grande programa". Em sua opinião, a Constituição deveria conter regras gerais, deixando aos Estados a regulamentação e a adaptação conforme suas realidades. Não sendo assim, a Carta a ser elaborada corre o risco de ficar por longo tempo como "letra morta" pelo não cumprimento "da coleção de metas" introduzidas para enfrentar problemas sociais e econômicos. A consequência, segundo ele, é que, aí, "quem deve ser limitado tomará o freio nos dentes".

Emenda.

Com relação à forma de convocação, Ferreira Filho entende que não cabe discussão. "Como a futura Constituinte não deriva de revolução, deve ser convocada através de procedimento de emenda" — afirmou, apontando como forma jurídica mais adequada uma emenda a emenda constitucional, em que seriam definidos seus integrantes e forma de funcionamento, conforme os interesses, sem o risco de ser contestada judicialmente. Ferreira Filho apontou o exemplo da França, onde uma nova Constituição foi elaborada pelo gabinete De Gaulle e depois encaminhada ao Parlamento, em 58. Ele entende que os membros da Constituinte devem ser os eleitos para o Congresso em 86, salientando ser "Inviável", em sua opinião, "a idéia de fazer uma Constituinte excluindo os atuais detentores de mandato", já que eles têm representatividade e experiência.